



STF decidirá sobre candidatos com processos em agosto

O ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, determinou que o Tribunal Superior Eleitoral se manifeste na ação em que a Associação dos Magistrados Brasileiros contesta a Lei das Inelegibilidades. De acordo com a lei, apenas políticos com sentença condenatória transitada em julgado, em processo criminal ou de abuso de poder político e econômico, são proibidos de se candidatar.

Em Argüição de Descumprimento de Preceito Fundamental ajuizada no STF, a AMB afirma que a Lei das Inelegibilidades (Lei Complementar 64/90) não foi recepcionada depois das mudanças constitucionais com a promulgação da Emenda Constitucional de Revisão 4, de 1994.

A intenção da AMB é fazer com que a Justiça Eleitoral analise caso por caso em vez de fixar jurisprudência no sentido de que candidato com processo ainda em andamento pode se candidatar. A associação de juízes pede liminar para que o Supremo “fixe como condição e como modo de interpretação dos preceitos fundamentais, que caberá à Justiça Eleitoral sopesar a gravidade das condutas apontadas na lei complementar, mesmo sem trânsito em julgado, para deliberar pela rejeição ou não do registro do candidato”.

O ministro Celso de Mello analisará pedido cautelar feito pela AMB apenas depois da manifestação do TSE nos autos. Celso de Mello também pede que sejam ouvidos o presidente da República, a Câmara e o Senado. A ADPF será julgada pelo Plenário do STF no dia 6 de agosto.

O TSE decidiu recentemente que o artigo 14, parágrafo 9º da Constituição, que diz que lei complementar estabelecerá outros casos de inelegibilidade, não é auto-aplicável e que depende da edição de nova lei estabelecendo os casos em que a vida pregressa do candidato implicaria em inelegibilidade.

No Supremo, os precedentes também caminham no sentido de considerar inelegível apenas quem tem condenação transitada em julgado. O próprio ministro Celso de Mello já decidiu em outras ocasiões que a presunção de inocência aplica-se não só no processo penal, mas também em processos administrativos.

No julgamento do Recurso Extraordinário 482.006, quando o Supremo considerou inconstitucional a lei de Minas Gerais que previa a redução de vencimentos de servidores públicos estaduais processados criminalmente, o ministro observou que a decisão mostrava que “o princípio da não-culpabilidade projeta-se para além de uma dimensão estritamente penal, alcançando quaisquer medidas restritivas de direitos, independentemente de seu conteúdo”.

Leia a decisão

MED. CAUT. EM ARGÜIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 144-7 DISTRITO FEDERAL

RELATOR: MIN. CELSO DE MELLO



ARGÜENTE(S): ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS – AMB

ADVOGADO(A/S): ALBERTO PAVIE RIBEIRO E OUTRO(A/S)

ARGÜIDO(A/S): TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

DESPACHO: A Associação dos Magistrados Brasileiros **questiona**, na presente sede processual, **a validade constitucional das interpretações** emanadas do E. Tribunal Superior Eleitoral **em tema** de inelegibilidade **fundada** na vida pregressa dos candidatos (fls. 14/22 e 24/26), **ao mesmo tempo** em que sustenta, por incompatibilidade **com o § 9º** do art. 14 da Constituição, **na redação** que lhe deu a ECR nº 4/94, **a não-recepção** de **certos** textos normativos **inscritos** na Lei Complementar nº 64/90.

Embora não se revele obrigatória, **em sede** cautelar, **nos termos** do art. 5º, § 1º, da Lei nº 9.882/99, a **prévia audiência** dos órgãos **e/ou** autoridades **de que emanou** o ato estatal questionado **no âmbito** da argüição de descumprimento de preceito fundamental (GILMAR FERREIRA MENDES, “**Argüição de Descumprimento de Preceito Fundamental**”, p. 123, item n. 2.3, 2007, IDP/Saraiva), **torna-se recomendável**, no entanto, **não ocorrendo** situação de extrema urgência **ou** de perigo de grave lesão, **que se ouçam** “(...) *os órgãos ou autoridades responsáveis pelo ato questionado, bem como o Advogado-Geral da União ou o Procurador-Geral da República, no prazo comum de 05 (cinco) dias*” (**Lei nº 9.882/99**, art. 5º, § 2º).

Assinalo, por oportuno, **considerado** o que estabelece o **Calendário Eleitoral** para as Eleições de 2008 (**Resolução TSE nº 22.579**), que “(...) **todos os pedidos de registro de candidatos a prefeito, a vice-prefeito e a vereador, mesmo os impugnados (...)**” **deverão estar** julgados, pelo juiz eleitoral, **até** 16/08/2008, **o que afasta, presente** o contexto ora em exame, **a situação** de extrema urgência **ou** de grave lesão **a que se refere** a legislação **pertinente** ao processo e julgamento da argüição de descumprimento de preceito fundamental.

Isso significa, portanto, **que se mostra prudente** proceder **à prévia** audiência do E. Tribunal Superior Eleitoral (**cujas interpretações** estão sendo ora questionadas **nesta** sede procesual) **e** dos Senhores Presidentes da República, da Câmara dos Deputados **e** do Senado Federal (**eis que pretendido**, pela AMB, **o reconhecimento** de que **determinados** preceitos da Lei Complementar nº 64/90 **não teriam sido recebidos** pela ECR nº 4/94).

Para tanto, **oficie-se** a essas eminentes autoridades, **inclusive** ao eminente Senhor Presidente do E. Tribunal Superior Eleitoral, **para que se pronunciem** sobre a presente argüição de descumprimento de preceito fundamental, **no prazo comum** de 05 (cinco) dias.

Registro, por necessário, **que submeterei**, a julgamento **do E. Plenário** do Supremo Tribunal Federal, **no próximo dia 06/08/2008**, quarta-feira, **o pedido** de medida cautelar ora formulado pela Associação dos Magistrados Brasileiros, **com ou sem** as informações ora solicitadas.



Os ofícios a serem expedidos por este Supremo Tribunal Federal **deverão** ser instruídos **com cópia** do presente despacho.

Publique-se.

Brasília, 30 de junho de 2008.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator

Date Created

01/07/2008